



MURILO HENRIQUE MAIEWSKI

**PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Guarapuava

2019

MURILO HENRIQUE MAIEWSKI

**PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário Campo
Real, para obtenção do título de Bacharel em
Biomedicina.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gheniffer Fornari

Guarapuava

2019

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

FIGURA

PÁG. 10 e 13

- 1 Fluxograma da seleção das publicações sobre prevalência de parasitoses intestinais em populações indígenas do Brasil – Guarapuava Paraná, Brasil, 1985-2019.
- 2 Distribuição dos estudos científicos abordando as parasitoses em populações indígenas no Brasil, segundo as macrorregiões geográficas.

TABELA

PÁG. 11

- 1 Prevalência de parasitoses intestinais nas publicações com indígenas do Brasil por etnias/aldeia, amostra dos participantes e prevalência, presentes na revisão sistemática – Guarapuava, PR, Brasil, 2001 - 2019.

PÁG. 12

- 2 Parasitas encontrados nas publicações de prevalência de parasitoses intestinais em indígenas no Brasil, média encontrada nos 14 artigos usados no trabalho.

PÁG. 13

- 3 Tabela 3 – Parasitas encontrados nas publicações de prevalência de parasitoses intestinais por região em indígenas do Brasil

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	Fundação Nacional da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RIPSA	Rede Interagencial de Informação da Saúde

Sumário

1.INTRODUÇÃO	8
2. MATERIAS E MÉTODOS	9
3. RESULTADOS	9
3.1 Características Gerais	10
3.2 Síntese	11
3.3 Pesquisas Relacionadas a Parasitoses Intestinais	12
5.CONCLUSÃO	17
6.REFERÊNCIAS	18

PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL REVISÃO SISTEMÁTICA.

MAIEWSKI, Murilo Henrique¹ (Campo Real)

FORNARI, Gheniffer² (Campo Real)

RESUMO

O contato com novas culturas, novos hábitos alimentares, produtos industrializados e a poluição, faz com que haja um alto índice de novas doenças adquiridas pela população indígena. Além disso, com o estrago dos ecossistemas situados em terras indígenas ou arredores interfere de forma significativa nos vários aspectos da vida diária das populações indígenas, modificando sua saúde, tornando-os mais vulneráveis e colaborando para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis. O presente trabalho teve como principal intuito realizar uma revisão sistemática sobre a prevalência de parasitoses intestinais, utilizando banco de dados com artigos publicados sobre os fatores de risco de doenças parasitológicas das aldeias de alguns estados Brasileiros. Os 14 estudos inclusos, demonstraram a prevalência de parasitoses intestinais, que iam de 15% a 97,5% nas populações indígenas, dados relacionados a fatores socioambientais, e a falta de saneamento básico. Os principais parasitas encontrados nos trabalhos foram: *Entamoeba coli* (36,5%), *Ascaris lumbricoides* (23,4%), *Giardia lamblia* (14,6%), *Entamoebahistolytica* (9%), *Endolimax nana* (8,6%), *ancilostomídeo* (7,6%), *Hymenolepis nana* (7,25%).

Palavras Chave: Saúde indígena, Guarani, Infecções parasitárias, População Indígena.

ABSTRACT

The contact with new cultures, new eating habits, industrialized products and pollution, causes a high rate of new diseases acquired by the indigenous population. In addition, the damage to ecosystems located on or around indigenous lands significantly interferes with the various aspects of indigenous peoples daily lives, making them more vulnerable and contributing to the increase of chronic noncommunicable diseases. The main purpose of this work is to undertake a systematic prevalence of intestinal parasitosis, using a database with published articles on the risk factors for parasitological diseases in villages in some Brazilian states. The 14 studies included showed the prevalence of intestinal parasites, ranging from 15% to 97.5% in indigenous populations, data related to social and environmental factors, and the lack of basic sanitation. The main parasites found in the studies were: *Entamoeba coli* (36.5%), *Ascaris lumbricoides* (23.4%), *Giardia lamblia* (14.6%), *Entamoeba histolytica* (9%), *Endolimax nana* (8.6%), hookworm (7.6%), *Hymenolepis nana* (7.25%).

Keywords: Indigenous Health, Guarani, Parasitic Infections, Indigenous Population.

¹Acadêmico do curso de Biomedicina, Centro Universitário Campo Real.

²Biomédica, Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real, Mestre/Doutora em Parasitologia.

1.INTRODUÇÃO

As mudanças do mundo atual, através dos processos de industrialização e urbanização, causaram alterações na vida da população indígena, nas aldeias do território nacional, mudanças cultural e de saúde, e como isso causa um aumento das doenças, adquiridas pelos nossos hábitos. (COIMBRA ,2003).

A saúde da população indígena trata-se de um assunto precário devido a sua cultura por conta de apresentar sensibilidade às doenças transmitidas por não-indígena. As dificuldades do acesso de suas moradias tornam propensas infecções parasitárias, hepáticas, respiratórias, doenças sexualmente transmissíveis dentre outras (FUNAI, 2018).

Segundo dados da Fundação Nacional de Saúde, em regiões que a população indígena apresenta maior contato com a população não nativa, observa-se então manifestação de problemas de saúde associados às mudanças no seu modo de vida e de maneira especial na alimentação como: a hipertensão arterial, o diabetes, as neoplasias e o etilismo são problemas cada vez mais frequentes em comunidades indígenas.(FUNASA, 2002).

Deste modo o estresse social, os novos costumes alimentares e o contato com a poluição e produtos industrializados contribui para o surgimento de um maior número de doenças mentais como alcoolismo e o suicídio, que são resultantes da desintegração social e marginalidade econômica, que resultam em um aumento de acidentes e violência nas comunidades indígenas (YOUNG, 1983; RHOADES et, al. 1987).

Pesquisas indicam que as parasitoses intestinais são uma das principais doenças nas comunidades indígenas brasileiras, nas regiões nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. (FUNAI, 2000).

Indicadores da RIPSA (Rede Interagencial de Informações para a Saúde) informa que a maior taxa de mortalidade na população Guarani, em especial na faixa de 1-4 anos (33,3%), de mortes por causas mal definidas, volume que corresponde a população geral brasileira. Excluindo essas causas, as doenças respiratórias (40,6%) foram às principais causas de morte entre o Guarani, acompanhadas de doenças infecciosas e parasitárias (18,8%), enquanto na população geral brasileira as principais causas foram doenças do sistema circulatório, agentes externos e outras causas (RIPSA, 2008).

Sendo assim o presente trabalho teve como objetivo,através de avaliação de dados e estudos relacionados a parasitoses intestinais na população indígena, apontar a prevalência nas diferentes etnias e aldeias de alguns estados brasileiros. Apontar fatores que contribuem para essas taxas e com isso alertar sobre a prevenção e a atenção a saúde básica indígena.

2.MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, de revisão sistemática das prevalências das parasitoses intestinais em populações indígenas do Brasil.

Com a finalidade de constituir um banco de dados com artigos publicados sobre os fatores de risco de parasitoses em populações indígenas do Brasil, as buscas foram realizadas em setembro de 2019 nas fontes de dados eletrônicas, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos Capes). Foram utilizados os descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Não houve restrição de data, tamanho da amostra ou idioma para avaliação das publicações, porém as publicações selecionadas foram apenas em português e inglês. Foi utilizado o protocolo PRISMA como guia para a revisão sistemática. Ao considerar as parasitoses intestinais a das principais doenças entre a população indígena, para a pesquisa os termos utilizados para a busca foram: “parasitoses intestinais” “parasitologia”, ”, utilizando os termos “índios”, “indígena” e “população indígena” e nos campos de busca “search”, “assunto” e “palavras do título”, sem restrição de período de publicação, porém incluindo apenas aquelas cujos dados coletados fossem de indígenas residentes no Brasil. As referências presentes nos artigos identificados pela estratégia de busca também foram consultadas e procuradas manualmente a fim de se somarem ao trabalho e à revisão da literatura.

3.RESULTADOS

Após a identificação e seleção dos estudos das 60 referências reunidas pela estratégia de busca, 40 artigos completos foram obtidos para leitura. Destes, 20 estudos foram excluídos por realizar investigações acerca do perfil antropométrico, nutricional, lipídico, metabólico e higiene bucal, não revelando nenhum dado quanto aos níveis pressóricos da população indígena estudada. Também foram excluídas as teses, estudos de caso; estes foram inclusos nesta revisão. Finalmente, 14 atingiram os critérios de inclusão propostos para a revisão sistemática (Figura 1), sendo caracterizados quanto ao ano da publicação, local de realização do estudo incluindo a etnia e aldeia, número de participantes, estratificação dos participantes por sexo e idade, medida os índices de prevalência de parasitoses intestinais entre os indígenas estudado.

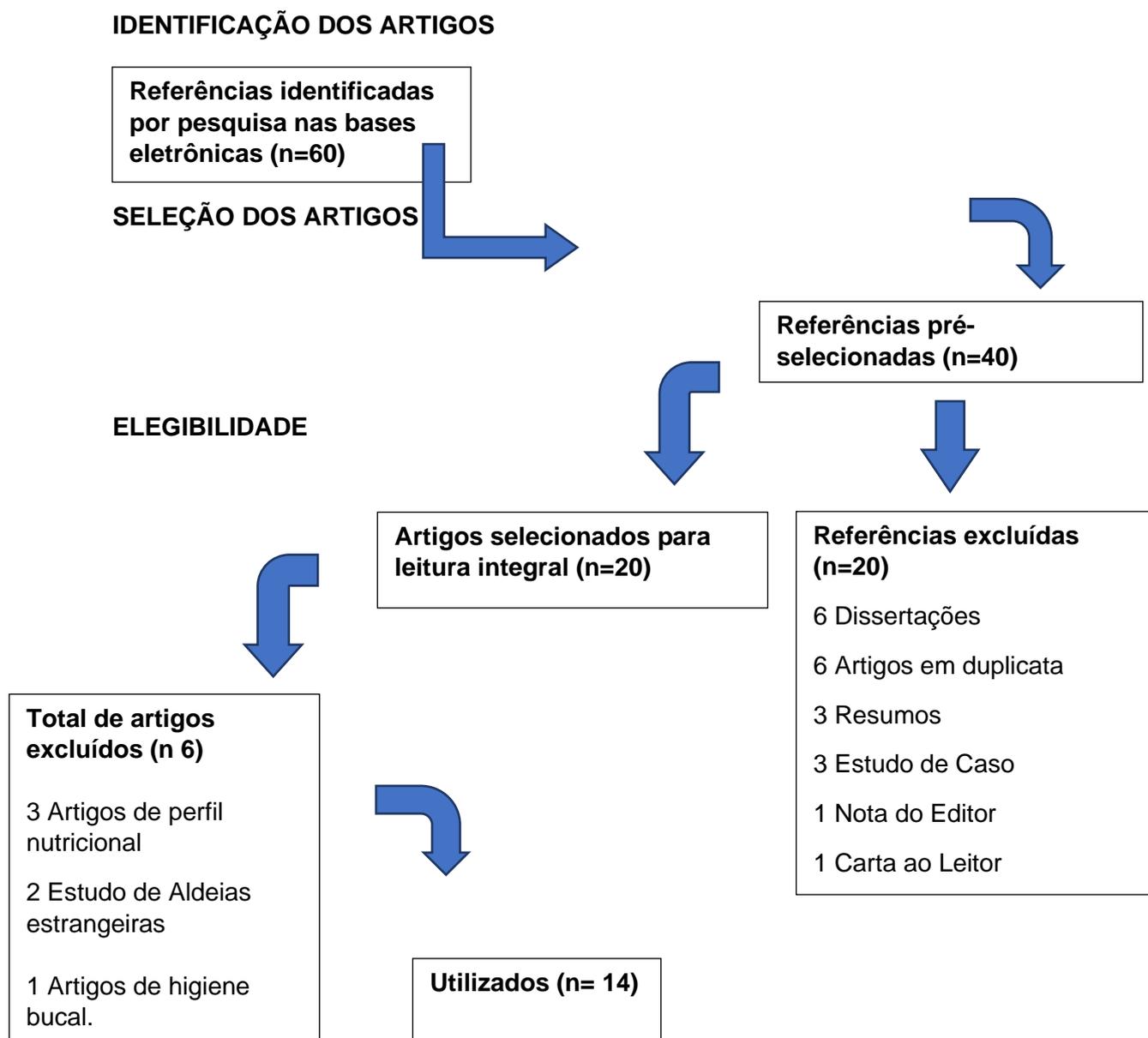


Figura 1 – Fluxograma da seleção das publicações sobre prevalência de parasitoses intestinais em populações indígenas do Brasil – Guarapuava Paraná, Brasil, 1985-2019.

3.1 Características Gerais

Constatou-se que estudos sobre a prevalência de parasitoses intestinais nas populações indígenas do Brasil vêm sendo publicados nos periódicos científicos desde a década de 80, com intensificação a partir de 2000 até os dias atuais.

Sobre as etnias indígenas estudadas no presente estudo, foram residentes da região centro-oeste (Terena, Haliti, Guarani, Xavantes) da região norte (Suruí e Pankararus); e publicações com etnias localizadas nas regiões sudeste e sul (Guaraní-Mbyá, Kaingang).

3.2 Síntese

Diante dos 14 artigos selecionados, acerca da prevalência de parasitoses intestinais populações indígenas do Brasil, foi possível identificar em todos casos de parasitoses intestinais, em 8 artigos não foram identificados a estratificação por sexo dos participantes, somente o número total de participantes, a prevalências foram variadas, com índices mínimos de 15,0% até o máximo de 97,5 % (Quadro 1)

Observou-se nos estudos que a variação na faixa etária, incluindo crianças a idosos. Aponta-se a totalidade dos estudos foi realizada em ambos os sexos, da população indígenas.

Tabela 1 – Prevalência de parasitoses intestinais nas publicações com indígenas do Brasil por etnias/aldeia, amostra dos participantes e prevalência, presentes na revisão sistemática – Guarapuava, PR, Brasil, 1985 - 2019.

Tabela 1- Prevalência de parasitoses intestinais nas publicações utilizadas no estudo.

Autor	Etnia (Localização)	Homem	Mulher	Prevalência (%)
Santos et al. 1985	Paccas - Novos (RR)	_____	_____	49,0%
Fontbonne (2001)	Pankararus Pernambuco			Adultos 95,5 % Crianças 40,7%
Lucena et al. (2006)	Nova Laranjeiras - (PR)	_____	_____	69,50%
Nascimento et al. (2006)	Kaingang - Candido de Abreu (PR)	_____	_____	(2004) 91,6% (2005) 94,6% (2006) 87,3%
Rios et al. (2007)	Tariano, Tukano - São Gabriel da Cachoeira (AM)	_____	_____	58%
Aguiar et al. (2007)	Terena - Sidrolândia (MT)	_____	_____	73,5%
Silva et al. (2009)	Hupda - laureté (AM)	_____	_____	15%
Miranda de Assis (2009)	Mkali - Santa Helena de Minas e Bertópolis (MG)	177-196	189-213	84,3%
Silva (2010)	Xavante - Pimentel Barbosa (MT)	46 - 81	71 - 115	61,2%
Pardo (2011)	Xingu- MT	_____	_____	97,5%
Brandelli et al. (2012)	Mbya Guarani - Porto Alegre (RG)	18	44	88,7%
Dias Junior et al. (2013)	Caxixó - Martinhos Campos e Pompeu (MG)	26	32	22,8%
Simões BS et al. (2015)	Xakuru Kariri - Caldas (MG)	22 - 35	18 - 25	66,6 %
Trettel (2019)	Haliti- Paresí - Sapezal (MT)	11 -- 21	09 -- 22	43%

Fonte: Publicações (1985-2019)

Tabela2 – Parasitas encontrados nas publicações de prevalência de parasitoses intestinais em indígenas do Brasil, média encontrada nos 14 artigos usados no trabalho.

Tabela 2 – Parasitas encontrados nas publicações

PARASITAS	MÉDIA
	Porcentagem (%)
<i>Ascaris lumbricóides</i>	23,4%
<i>Ancilostomídeos</i>	7,6%
<i>Blastocystishominis</i>	3,8%
<i>Endolimax nana</i>	8,6%
<i>Entamoeba coli</i>	36,5%
<i>EntamoebaHistolytica</i>	9,7%
<i>Enterobiosvermicularis</i>	0,15%
<i>Giardia lamblia</i>	14,6%
<i>Hymenolepis nana</i>	7,25%
<i>Iodamoebabutschlli</i>	2,9%
<i>Schistosoma masoni</i>	1,6%
<i>Strongyloidesstercolaris</i>	1,4%
<i>Trichuristrichiura</i>	3,26%

FONTE: publicações (1985-2019)

Tabela3 – Parasitas encontrados nas publicações de prevalência de parasitoses intestinais por região em indígenas no Brasil.

Tabela 3 – Parasitas encontrados por região do Brasil

PARASITAS	REGIÕES				
	SUL	NORTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	NORDESTE
<i>Ascaris lumbricóides</i>	41,26	39,5%	2,1%	6,7%	51,2%
<i>Ancilostomídeos</i>	2,5%	17,5%	1,4%	15,1%	0%
<i>Blastocystishominis</i>	0%	4,4%	10,2%	0%	0%
<i>Endolimax nana</i>	11,8%	4,9%	14,3%	4%	0%
<i>Entamoeba coli</i>	50,3%	10,86%	35,8%	43,8%	82%
<i>EntamoebaHistolytica</i>	1,5%	18,85%	0,5%	23,6%	0%
<i>Enterobiosvermicularis</i>	0,6%	0,6%	0%	0%	0%
<i>Giardia lamblia</i>	2,7%	10,7%	10%	20,5%	62%
<i>Hymenolepis nana</i>	17,4%	1,8%	14,1%	6,2%	0%
<i>Iodamoebabutschlli</i>	2,5%	0,8%	2,1%	0%	0%
<i>Schistosoma masoni</i>	0%	0%	1,4%	7,9%	0%
<i>Strongyloidesstercolaris</i>	1%	1,3%	0%	4,3%	0%
<i>Trichuristrichiura</i>	7,5%	22,6%	0%	0,1%	0%

Fonte: Publicações (1985-2019)

3.3 Pesquisas Relacionadas a Parasitoses Intestinais

A figura 2 demonstra o número de estudos sobre parasitoses intestinais foi realizada com indígenas da no Brasil e podemos ver que a região onde foram realizados mais estudos foi região Norte (50%), seguidos pela região Centro-Oeste (34,6%), Sudeste 7,7 % ,e as regiões Sul e Norte ambas com 3,8 %, (Figura 1)

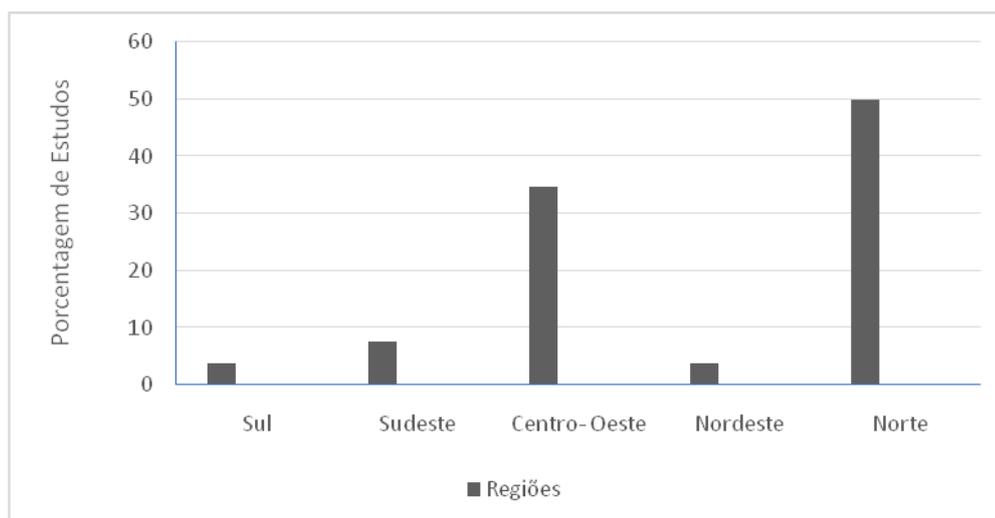


Figura 2. Distribuição dos estudos científicos abordando as parasitoses em populações indígenas no Brasil, segundo as macrorregiões geográficas.

4.DISSCUSSÃO

No presente estudo, foi possível demonstrar uma grande prevalência de parasitoses intestinais nos indígenas, no período de 1985 a 2019, devido a exposição a fatores de risco nas aldeias, como a falta de saneamento básico, água tratada e o difícil acesso nas áreas indígenas.

Nesse período as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, foram elevadas para a população geral, e a saúde dos povos indígenas, também sofreu transformações no processo saúde doença. As doenças parasitológicas e infecciosas foram e ainda são um fator que contribui para o aumento das taxas de morbimortalidade na população em geral.

As mudanças epidemiológicas, as doenças causadas por parasitas, crônicas não transmissíveis, as cardiovasculares, hepáticas e as causas externas levam ao adoecimento e a morte, elevam as taxas de doenças e falecimentos entre a população indígena do Brasil (BASTA, 2012).

De acordo com os trabalhos selecionados, podemos destacar, que quase todos utilizaram métodos de sedimentação espontânea (Hoffman), e tiveram um resultado satisfatório, usando um método simples e barato. (HOFFAN, 1934)

Verificou-se que, dentre as amostras positivas as espécies encontradas foram: Ascaris lumbricoides, Ancilostomídeo, Blastocystishominis, Endolimax nana, Entamoeba coli, Entamoebahistolytica, Enterobiusvermicularis, Giardialambliia, Hymenolepisnana, Iodamoebabrustchilli, Schistosoma masoni, Trichurissp. Dentre essas parasitas, os que apresentaram maior prevalência foram: Entamoeba colicom (36 ,5 %), Ascarislumbricóides(23, 4 %) e Giardia lamblia(14, 6 %).

Os artigos inclusos no estudo, foram divididos por região Norte, Sul, Centro –Oeste, Sudeste e Nordeste. Destes 4 são região Centro-Oeste, 3 da região norte, 3 da região Sudeste, 3 da região Sul e 1 da região Nordeste.

O primeiro artigo utilizado no estudo, trata- se de um estudo de 1985, realizado na população indígena dos vales dos rios Guaporé e Mamoré, no Estado de Rondônia, que em sua maioria é da etnia de índios Pacaas-Novos, no estudo foram realizados 639 exames parasitológicos. Os resultados obtidos foram os seguintes: Ascaris lumbricoides (21,3%), Trichuristrichiura (1,6%), Ancilostomídeos(12,2%), Strongyloidesstercolaris (3,9%). Enterobiusvermicularis (2,0%), Hymenolepis nana (0,3 %), Capillariasp (0,2 %), Giardialambliia(12,7 %) e Entamoebahystolitica (8,8%). (SANTOS et. al, 1985)

A região Nordeste teve apenas um artigo utilizado no presente trabalho, a publicação intitulada: “Fatores de risco para poliparasitismo intestinal em uma comunidade indígena de Pernambuco”, onde apontava que as parasitoses intestinais representavam um importante problema de saúde, por atingir quase toda a população da comunidade dos índios Pankararus, resultados foram associados a fatores de risco como tratamento de água e saneamento básico. Os parasitos encontrados nos exames foram: Entamoebahistolytica (82, 4%), Giardia lamblia (62 %) e Ascaris lumbricoides (51,2 %). (FONTBONNE, 2001)

No Paraná, dois estudos de 2006 foram inclusos, um do município de Nova Laranjeiras e outro de Candido de Abreu. Na aldeia Rio das Cobras de Nova Laranjeiras, o estudo teve um destaque para Ascaris lumbricoides com 36,5% (LUCENNA et.al.,2006). O estudo realizado com índios Kaingang de Candido de Abreu, a pesquisa foi realizada entre os anos de 2004 á 2006 ano de sua publicação. No ano de 2004 a prevalência foi de 91,6% do total de amostras analisadas, em 2005, 94,6% e em 2006 87,3 %. A média dos parasitas encontrada dentre os 3 anos de análises foram : Ascaris lumbricoides (55%), Entamoeba coli (63%), Endolimax nana (35,5%), Iodamoebabrustschlli (23,6%), Ancilostomídeos(7,6%), Trichuristrichiura (22,6%), Hymenolepisnana(21,8%), Giardia lamblia (8,3%),

Entamoebahistolytica (4,5%), Strongyloidesstercoralis(3,2%)eEnterobiusvermicularis (2%). (NASCIMENTO et. al., 2006)

A população indígena Tariano- Tukano de São Gabriel Cachoeira, do Estado de Amazonas, teve a prevalência de parasitoses intestinais de 58%, e os parasitas encontrados foram:Ascaris lumbricoides (64,8%), Entamoeba coli(32,5%), Endolimax nana(14,8%), Blastocystishominis(13,4%).Entamoebahistolytica(10,65%), Giardia lamblia(8,5%), Hymenolepis nana(5,3%),Ancilostomídeo(5%),Trichuristrichuria(4,6%),Iodamoebabruttschlii(2,5%). (RIOS et. al.,2007)

No município de Sidrolândia (MT), com os índios Terena, o estudo teve como umdos principais parasitas encontrados o Blastocystishominis(40,9 %), que provoca diarreia, coceira próxima aos anus, perda de peso e dores intestinais. Causado por água ou alimentos contaminados. Também teve a presença dos parasitas Entamoeba coli (33,2%) e Entamoebahistolytica(31,6%). A população de índios Terena teve a prevalência de 73,5 % de parasitoses intestinais.(AGUIAR et. al.,2007)

Em 2009 foi realizado um estudo na população indígena na Amazônia, com etnia Hupda, da localidade de Iauareté, estudo que tinha como objetivo de estimar a prevalência de tuberculose e parasitoses intestinais. Dentre os exames de BAAR realizados,43 sintomáticos respiratórios, 6 foram positivos para bacilos álcool ácido resistentes no escarro. E já nos exames parasitológicos a prevalência foi significativa, com o resultado de parasitas encontrados de:Áscaris lumbricoides(32,4%), Trichuristrichiura (16,3%), Ancilostomídeo(35,4%), Entamoebahistolytica (35,4%) e Giardia lamblia (10,7%). (BÓIA et. al.,2009)

Assis et al 2009 realizou um estudo com a população indígena Maxakali em Minas Gerais, este estudo tinha como objetivo determinar a prevalência de parasitoses intestinais. Os exames parasitológicos foram analisados com a técnica de TF-Test, as amostras foram coletadas em três dias alternados, em tubos independentes, com formol a 10 %, e realizada uma dupla filtragem por centrifugação. A prevalência de parasitoses intestinais na população foi 89.5%, e as espécies prevalentes obtida foram: Entamoebahistolytica(48,9%), Giardialambliia(32%), Entamoeba coli(40,8%), Endolimax nana (10,3%), ancilostomídeos(37,9%),Histosoma mansonii (23,7%), Hymenolepis nana (18,6%), Strongyloidesstercoralis (5,4 %), Ascaris lumbricoides (4,9%) e Trichuristrichiura (0,5%). A população Maxakali vive em condições precárias de saneamento básico e saúde. (ASSIS et al. 2009)

O parque do Xingu, localizado no estado do Mato Grosso, teve um estudo sobre a prevalência de H. pylorje parasitoses intestinais nas crianças indígenas, estudo realizado em

2011, foi um dos estudos de maior prevalência, dentre os usados no presente estudo. A prevalência na população foi de 73,5% H. pylori para parasitoses intestinais com 97,5%. Das 202 amostras analisadas, 198 foram positivas para alguma espécie de parasito. Os parasitas encontrados foram: Ancilostomídeo (3,5%), Ascarislumbricoides (8,4%), Entamoeba coli (48,5%), Giardia lamblia (30,7%), Endolimax nana (50,9%), Entamoebahistolytica(0,5%), Iodamoebabutschilli (6,4%). (PARDO, et.al., 2011)

No estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, teve um estudo realizado com a população indígena de etnia Mbya Guarani, o estudo demonstrou a prevalência de parasitoses intestinais e sua relação com fatores socioambientais. Os resultados obtidos foram de 88.7% da população positiva para algum tipo de parasita. A técnica utilizada foi a de sedimentação espontânea (Hoffman, 1934), e os parasitos encontrados foram:Entamoebacoli(58,1%), Ascaris lumbricoides (32,3%) e Hymenolepis nana (30,6%). (BRANDELLI et al. 2012).

Nos municípios de Martinho Campos e Pompeu, Minas Gerais, em 2013 foi realizado um estudo com a população indígena Caxixó que habitam a região, onde participaram 58 voluntários, 26 homens e 32 mulheres. O resultado foi que 22,8% de prevalência de parasitoses intestinais, e os parasitas foram: Entamoeba coli(30,7%),Giardia lamblia (23%), Ascaris lumbricoides (15,4%), Entamoebahistolytica (15,4%), ancilostomídeo e Strongyloidesstercolarisambos com (7,6%). (DIAS et. al.,2013)

O estudo intitulado: “Condições ambientais e prevalência de infecção parasitária em indígenas Xukuru-Kariri, Caldas, Brasil”, que tinha como objetivo descrever as condições ambientais e de parasitoses nos índios Xukuru-Kariri, do município de Caldas (MG). Foram coletadas amostras de fezes de 60 indivíduos, e o resultado foi que 66,6% das amostras eram positivas, e os parasitas encontrados foram: Entamoeba coli (60 %), Entamoebahistolytica (6,7%), Giardia lamblia (6,6%) e Endolimax nana (1,8%). (SIMÕES BS, et. al.,2015)

No norte do Mato Grosso com população indígenaHaliti-Pares , com o título Prevalência de Enteroparasitoses em Comunidade Indígena de Mato Grosso, Brasil : Um olhar sobre o saneamento e etnodesenvolvimento, estudo atual de maio e agosto de 2019, apesar da evolução na área da saúde, ainda temos uma alta prevalência de parasitoses nas aldeias , devido ao elevado contato com fatores de risco, onde fizeram o com que em 43 amostras obtidas na aldeia, 20 amostras positivas, sendo 11 amostras positivas nos homens,e 9 nas mulheres. (TRETPELL, 2019)

Dentre os 14 estudos inclusos no presente trabalho, destaca-se o artigo de 2011 intitulado: “Prevalenceof Helicobacterpyloriinfectionand intestinal parasitosis in childrenofthe Xingu IndianReservation“(Prevalência da infecção por Helicobacterpylori e de parasitoses intestinais em crianças do Parque Indígena do Xingu) , devido à alta prevalência encontrada

o estudo teve um resultado significativo tanto para a prevalência do *H. pylori*, que 73,5%, quanto aos exames parasitológicos com 97,5 %, de 202 amostras, 198 positivas para a presença de parasitas. (PARDO, et. al., 2011)

5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados observados no presente estudo, conclui-se que a prevalência das parasitoses intestinais em indígenas no Brasil, é alta. Estudos inclusos nesse trabalho demonstram que essa taxa, é associada com diversos fatores de risco, desde a própria cultura da população indígena, questões ligadas a falta de saúde básica, mudanças de hábitos de vida e alimentares, entre outros.

Dentre as 13 espécies de parasitas encontradas nos estudos, 3 foram prevalentes em todas as regiões do Brasil, são elas: *Entamoeba coli*, *Ascaris lumbricoides* e *Giardia lamblia*. Índices que estão relacionados aos fatores de risco que contribuem para o ciclo de vida dos parasitas e aumentando o contágio com os mesmos.

Os métodos mais utilizados nos estudos foram: Hoffmann, Ritchie e Faust. O método de Hoffmann ou de sedimentação espontânea, foi o mais usado, devido ser barato e de fácil aplicação e eficácia nas análises.

A eventualidade de parasitoses intestinais observada nesse trabalho pode ser reduzida com ações de prevenção, e com a melhoria nas condições de saúde nas áreas indígenas, por isso, medidas preventivas deveriam ser estudadas para que possam ser aplicadas nesta população.

6.REFERÊNCIAS

- AGUIAR, JOSÉ IVAN ALBUQUERQUE, et.al.: **Protozoários e helmintos intestinais entre índios Terena do Estado do Mato Grosso do Sul: alta prevalência de *Blastocystishominis***, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 40(6): 631-634, nov-dez,2007
- ASSIS, ELISEU MIRANDA, et. al.: **Prevalência de parasitos intestinais na comunidade indígena Makali, Minas Gerais, Brasil, 2009**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(4): 681-690, abr., 2013
- BASTA PC, ORELLA JDY, ARANTES R. **Perfil epidemiológico dos povos indígenas no Brasil: notas sobre agravos selecionados**. In: Garnelo L, Pontes AL, organizadoras. Saúde indígena: uma introdução ao tema. Brasília: Mec-Secadi; 2012. p. 60-107.
- BÓIA, MÁRCIO NEVES, et. al.: **Tuberculose e parasitismo intestinal em população indígena na Amazônia brasileira**. Revista de Saúde Pública 2009; 43(1): 176-8.
- BRANDELLI, CLARA LIA COSTA, et. al.: **Parasitismo intestinal e fatores socioambientais de indígenas Mbyá-Guarani, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo 54(3): 119-122, maio-junho, 2012.
- COIMBRA JR., C.E.A., SANTOS, R.V. & ESCOBAR, A.L. (Orgs.) (2003). **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas dos povos indígenas no Brasil**. Editora Fiocruz,ABRASCO
- ESCOBAR PRADO, DE GODOY AP; MACHADO RS, RODRIGUES D, FAGUNDES NETO U, KAWAKAMI E. **Prevalence of Helicobacter pylori infection and intestinal parasitosis in children of the Xingu Indian Reservation**. J Pediatr (Rio J). 2011;87(5):393-8.
- FONTBONNE, ANNICK et. al.: **Fatores de risco para poliparasitismo intestinal em uma comunidade indígena de Pernambuco, Brasil**, Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(2): 367-373, mar-abr., 2001.
- FUNAI- FUNDAÇÃO NACIONAL DOS ÍNDIOS. **Etnias indígenas**. São Paulo, 2018.
- FUNASA- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, **Saúde indígena**, Rio de Janeiro, 2002
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas**. Brasília; FUNASA, 40 p.
- HOFFANN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. **Sedimentation concentration method in schistosome**. Porto Rico, 1934.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**, Características gerais dos indígenas: resultado do universo. Rio de Janeiro, 2012.

LADEIRA, MARIA INÊS. **Espaço Geográfico Guarani-Mbya**: Maringá/Paraná: Eduem; São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, RICARDO VENTURA, et al. **Estudos epidemiológicos entre grupos indígenas de Rondônia. III. Parasitoses intestinais nas populações dos vales dos rios Guaporé e Mamoré**: Caderno de Saúde Pública, R.J., 1(4): 467 – 477, out/dez, 1985.

RIOS, LEONARDO: **Prevalência de Parasitos Intestinais e Aspectos Socioambientais em Comunidade Indígena no Distrito de Iauaretê, Município de São Gabriel da Cachoeira (AM), Brasil**. Saúde Soc. São Paulo, v. 16, n. 2. p. 76-86. 2007.

TOLEDO, MAX JEAN DE ORNELAS. et. al.: **Avaliação de atividades de controle para enteroparasitos em uma aldeia Kaingáng do Paraná**, Revista de Saúde Pública 2009; 43 (6); 981-90.

TRETELL, ANA CLAUDIA PEREIRA TERÇAS, **Prevalência de Enteroparasitoses em Comunidade Indígena de Mato Grosso, Brasil: Um olhar sobre o saneamento e etnodesenvolvimento**, Saúde e Pesqui. 2019 maio-ago; 12(2): 253-264 - e-ISSN 2176-9206

RIPSA- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE: **Conceitos e aplicações**. 2ª Ed. Brasília, 2008.